

Um novo mapa do Brasil nas mãos do Senado

Projetos criam mais quatro territórios e seis estados, incluindo um feito sob medida para Jader Barbalho

Catia Seabra

• BRASÍLIA. A aprovação, no Senado, do projeto que autoriza a realização de um plebiscito sobre a criação do estado do Araguaia — um desmembramento do Mato Grosso — reacendeu no Congresso uma polêmica discussão: o redesenho do Brasil. Hoje, tramitam na Casa 14 projetos de decreto legislativo para a criação de novos estados e territórios no país. Como alguns são coincidentes, na prática, estão sendo propostos mais quatro territórios e seis estados.

Um deles, segundo aliados e adversários, cairia sob medida para o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA): o estado de Tapajós. Pelo projeto do senador Mozarildo Cavalcanti (PFL-RR), já aprovado no Senado, o novo estado seria composto por 22 municípios, pelo menos nove deles sob o comando de Jader. Hoje, as quatro maiores cidades do Oeste do Pará são administradas por aliados do presidente do Senado, inclusive Santarém, que seria a capital de Tapajós.

Em Santarém, aliado de Jader está absoluto

Lá, o pefelista Joaquim de Lira Maia, aliado de Jader, obteve 56.138 votos, quase o dobro do segundo colocado, a petista Maria do Carmo (30.300 votos). Juntos, os sete prefeitos eleitos pelo PSDB na região conquistaram 39.279 votos.

Em Oriximiná, o prefeito eleito pelo PMDB teve 15.174 votos, praticamente o triplo do segundo lugar (6.045). O PMDB

também venceu em Itaituba (15.699 votos) e Altamira (11.527), duas das maiores cidades da região. No Tapajós, a conquista mais importante do PSDB, do governador Almir Gabriel, foi com 14,7 mil votos em Monte Alegre, cidade com pouco mais de 22 mil eleitores.

No Congresso, Jader defende o desmembramento do Pará, como uma fórmula de ocupação e desenvolvimento da região. E já propôs a criação de um fundo para viabilizar os novos estados.

— Um estado novo precisa de apoio, e o Brasil tem a obrigação de dar esse suporte — afirmou Jader, em novembro do ano passado, quando foi aprovado no Senado o projeto de decreto legislativo autorizando que a divisão do Pará seja submetida a plebiscito.

Assessoria admite que Jader quer desmembramento

A assessoria do presidente do Senado, admite que ele é defensor da proposta. Mas não porque veja em Tapajós um espaço promissor, caso suas chances se reduzam no Pará.

— Jader é absolutamente favorável ao desmembramento, porque os grandes estados do Norte não podem ficar desprotegidos do poder público. O Pará corresponde a 14,8% do território nacional. São duas Franças e meia. Essa história de eleição é delírio — diz o assessor especial de Jader, Luiz Terra Júnior, duvidando que o processo de emancipação esteja suspenso até 2002.

Sobrinho de Jader, o deputado José Priante (PMDB-PA)

não pensa assim. Calculando contar com o apoio de cerca de 15 prefeitos da região, ele reconhece que Tapajós seria território fértil para o PMDB. Mas também nega que essa seja a motivação de Jader.

— Tapajós pode ser uma oportunidade para Jader Barbalho, mas também pode ser para Almir Gabriel. No Norte, essa discussão é latente. Pergunte a qualquer morador de lá. Todos são a favor do desmembramento — diz ele, acrescentando que, antes do desmembramento, é necessário que se prove a viabilidade econômica do novo estado.

Governador é contra desmembramento

No Pará, a proposta esbarra na resistência de Almir Gabriel. O governador já chegou a calcular em R\$ 1,5 bilhão o dinheiro necessário para a implantação de um novo estado. Numa tentativa de deter esse movimento que cresce no Pará — tanto é que existe um projeto para a criação também do estado de Carajás — ele até propôs a transferência da capital para o interior. Mas não deu certo. Além de se indispor com os separatistas de Tapajós e Carajás, ele começou a enfrentar a antipatia dos moradores de Belém.

— Eticamente, sou até impedido de discutir esse assunto. Viajei por todo esse estado defendendo sua unidade. Não posso sequer falar em divisão do Pará — diz o governador, que perdeu para Jader em Santarém na disputa eleitoral de 1998. ■

STIUTO

Documentação

06 de Maio (o País)

Fonte

Data 18/3/2001 Pg 11

Class. 142

Editoria de Arte

▶ O redesenho do país

